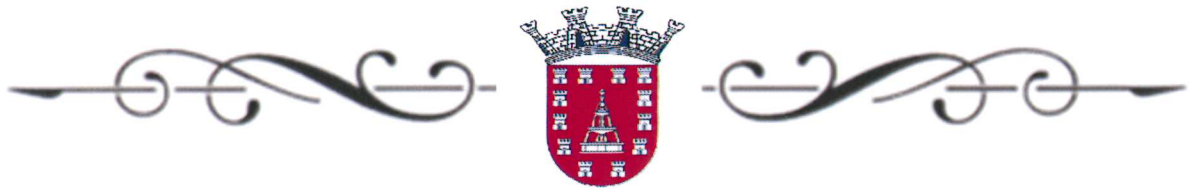


*Associação do Hospital Civil
e Misericórdia de Alhandra*




**PLANO DE AÇÃO
E
ORÇAMENTO PARA
2018**

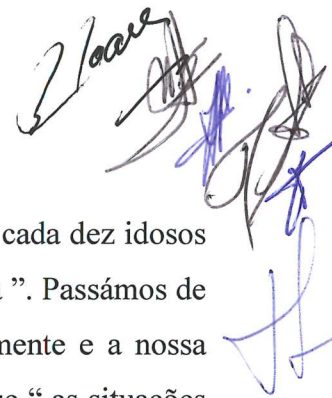


Planos
[Handwritten signatures in black and blue ink]

PLANO DE AÇÃO PARA 2018



De harmonia com o disposto na alínea c) do n.º1 do art.23º dos Estatutos da Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra (A.H.C.M.A.) e depois de ouvida a Comissão Consultiva, como determina o art.º 41º dos mesmos vem a Mesa Administrativa submeter à apreciação e votação dos Senhores Associados o Plano de Ação e o Orçamento para o ano de 2018.



I. Introdução

Há um ano atrás escrevíamos: “ Ainda segundo o mesmo estudo cerca de três em cada dez idosos (30%) a viverem em lares sofrem de demência e 80% têm “ deterioração cognitiva ”. Passámos de 6% de demência nos lares no final dos anos 90 para entre 25% e 30% actualmente e a nossa projecção é que vamos chegar aos 50% nos próximos anos” e acrescentávamos que “ as situações de demência constituem, neste momento, a grande prioridade da Mesa Administrativa e a criação de condições que permitam o seu melhor acompanhamento é a nossa maior preocupação”.

A constatação de que 56% dos nossos utentes sofre já de demência, ligeira a moderada, e os incentivos externos recebidos fizeram com que o processo fosse acelerado.

Assim, estão já em curso as obras de adaptação do actual sector B, o sector das senhoras, a Unidade de Demência, com 37 camas, tendo em vista possibilitar aos utentes atingidos por tal doença os cuidados especializados que possam retardar a evolução da mesma.

Em cumprimento da lei – Portaria n.º 67/2012, de 21 de Março – foi a Instituição notificada para reduzir, de 124 para 120 camas a capacidade do Lar, o que acarreta uma redução de receitas anual da ordem dos 54.000 euros, o equivalente a, sensivelmente, um mês de ordenados do pessoal efectivo, sem que haja qualquer redução das despesas.

O facto é tanto mais incompreensível quando é reconhecida a falta de camas existentes nas instituições do País para a população idosa, cujo número continua a aumentar.

De facto, segundo o Instituto Nacional de Estatística, a população idosa (com mais de 65 anos) aumentou 11% de 1970 para 2014, tendo passado de 9,7% para 20,3% do total de população. Assim, a população total residente em Portugal em 2014 era constituída por 14,4% de jovens, 65,3% de pessoas em idade activa (15 a 64 anos) e 20,3% de idosos.

Incompreensível ainda porquanto no officio que acompanhou as cópias do relatório de visitas de uma técnica da Segurança Social, no âmbito de um Processo de Acompanhamento Técnico realizado já este ano se diz:

“ No âmbito das referidas acções foi constatado que as respostas sociais devolverem um funcionamento adequado, proporcionando serviços adaptados à satisfação das necessidades da população idosa, não tendo sido identificadas quaisquer irregularidades”, (para além da tal questão do excesso de capacidade).E tanto mais incompreensível porque, quando em 1999 foi assinado o acordo com a Segurança Social que permitiu o aumento de 112 para 124, camas, se encontrava em vigor o Despacho Normativo n.º 12/98, de 13 de Janeiro que na sua norma IV estipula que capacidade dos lares não deve ser inferior a 4 pessoas nem superior a 40 e, em casos excepcionais, devidamente justificados e avaliados, poderá ir até 60”.



Do mesmo modo não foram tidas em conta as inúmeras melhorias introduzidas desde 1999 que colocam a nossa instituição entre as melhores do país.

Nem tão pouco foi permitido manter as 4 camas para ocorrer a situações excepcionais de férias ou situações de recuperação, extra acordo, portanto sem qualquer comparticipação da Segurança Social.

A situação, no que respeita às respostas sociais a cargo da Associação, não sofreu alterações continuando a capacidade da ERPI a estar preenchida enquanto o Centro de Dia e o Apoio Domiciliário apresentam níveis de procura inferiores às suas capacidades.

Desde o mês de Julho temos a trabalhar connosco uma médica Fisiatra que integra o serviço de Fisioterapia que vem sendo utilizado quer pelos Utentes quer pelo Pessoal.

Iniciaram – se, finalmente, as obras no imóvel que a Associação possui no Sobralinho.

Aguarda – se, entretanto, o anteprojecto das obras de recuperação das casas da rua 5 de Outubro a fim de termos uma previsão dos respectivos custos e nos candidatarmos ao Programa Rehabita.

A já referida redução de receitas e o aumento do salário mínimo nacional (de 557,00 euros para 580,00), que implica a necessidade de mexida em toda a Tabela Salarial de forma a mantermos o equilíbrio entre os diversos níveis obriga – nos, uma vez mais a sermos prudentes no que respeita o Orçamento para o próximo ano.

Entrará em vigor no dia 25 de Maio do próximo ano em toda a União Europeia o Regulamento Geral de Protecção de Dados que revoga a Lei n.º 67/98, de 26 de Outubro. Apesar de já cumprimos o disposto naquela Lei o Regulamento vai obrigar – nos à implementação de medidas que harmonizem a defesa dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas singulares em relação à actividade de processamento de dados e assegurem a livre circulação de dados pessoais ente os Estados – membros da União Europeia.

Como tem sido habitual publicamos de seguida a Missão, a Visão e os valores em que se apoia a nossa estratégia. Seguir – se – ão o Plano de Ação e Orçamento para 2018.



II- Missão, Visão e Valores

1. Missão

Para que existimos?

Contribuir para a protecção dos cidadãos na velhice e em todas as situações especiais de diminuição, ou falta, de meios de subsistência, ou de capacidade para o trabalho, podendo, ainda, criar ou desenvolver outras modalidades de acção social que correspondam a reais necessidades da população.

2. Visão

O que queremos ser?

A instituição do concelho de Vila Franca de Xira que melhores serviços presta aos seus utentes, proporcionando-lhes satisfação total e assegurando, simultaneamente, a satisfação das necessidades básicas dos seus colaboradores e uma participação útil na promoção do desenvolvimento social a nível local.

3. Valores

Os objectivos que nos propomos alcançar sê-lo-ão com obediência a um conjunto de valores, desde sempre respeitados na Instituição e que se enumeram:

a) Ética nas Relações

Defender e aplicar princípios de ética nas relações pessoais, profissionais e institucionais, na utilização de recursos escassos e na aplicação de princípios de equidade.

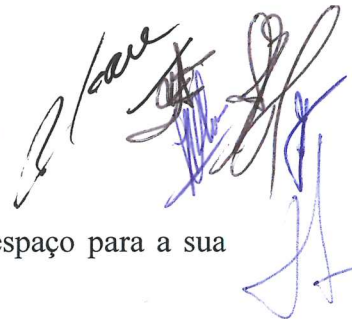
b) Orientação para as Pessoas

Ter uma orientação clara para as pessoas, designadamente, os nossos utentes, e todos as que vivam em situação de carência.

c) Responsabilidade Social

Assumir, permanentemente, a responsabilidade social perante o ambiente, a comunidade e outros agentes da envolvente interna e externa.

d) Realização dos Colaboradores



Ser uma instituição em que todos os colaboradores encontram espaço para a sua realização pessoal e profissional.

e) Inovação

Abertura à inovação, criando soluções flexíveis que permitam a prestação de melhores cuidados aos utentes.

II. Plano de Ação para 2018

Da “visão” apontada decorrem estratégias e objectivos já enunciados em Planos anteriores, que não se alteraram e que, por isso, aqui nos dispensamos de repetir e com base nos quais se definiu o Plano de Ação a executar em 2018 nas suas diversas perspectivas:

a) Perspectiva do Utente

1. Promover o desenvolvimento de actividades de animação sócio-cultural, nomeadamente as intergeracionais;
2. Procurar soluções que correspondam às novas necessidades dos utentes;
3. Promover continuamente a melhoria do serviço e das instalações e equipamentos;
4. Continuar a realizar inquéritos anuais de avaliação da satisfação dos utentes;
5. Realizar ações/projecto de melhoria e de correcção de anomalias com base na análise das respostas dos utentes àqueles questionários;
6. Continuar a realização periódica de reuniões com os familiares dos utentes;
7. Promover a afixação de toda a informação pertinente para conhecimento dos utentes e suas famílias.

b) Perspectiva Financeira

1. Intensificar a identificação e execução de processos alternativos de obtenção de receitas;
2. Optimizar a gestão das receitas próprias;



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

3. Desenvolver processos de controlo do crescimento dos custos, procurando soluções mais económicas;
4. Definir uma política de investimentos adequada à capacidade financeira da instituição e às suas necessidades mais prementes;
5. Prosseguir o aperfeiçoamento da gestão orçamental.
6. Promover a diminuição do risco financeiro

c) Perspectiva de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional

1. Adotar medidas de motivação e desenvolvimento do pessoal.
2. Continuar a aplicar medidas adequadas para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores;
3. Continuar a desenvolver o processo de gestão do desempenho;
4. Desenvolver o plano de formação profissional a médio prazo visando melhorar a qualificação profissional dos trabalhadores e o seu desempenho;
5. Criar condições para uma maior responsabilização de todo o pessoal no exercício das suas atividades;
6. Prosseguir a melhoria dos equipamentos à disposição do pessoal e incentivar este à sua utilização;
7. Realizar inquéritos anuais sobre a satisfação do pessoal;
8. Realizar acções/projecto de melhoria e de correcção de anomalias com base na análise dos resultados obtidos nos inquéritos sobre a satisfação do pessoal;
9. Aplicar as medidas adequadas para reduzir o absentismo do pessoal e as horas suplementares;
10. Promover a realização de reuniões sectoriais periódicas com o pessoal;

d) Perspectiva dos Processos Internos

1. Melhorar os processos de controlo de gestão;
2. Promover a liderança pela qualidade;

3. Desenvolver um projecto de sistema de informação que forneça à Mesa Administrativa e aos restantes responsáveis a informação necessária, suficiente e oportuna;
4. Promover a gestão eficiente dos recursos;
5. Desenvolver um sistema de comunicação que permita apresentar a Instituição de forma que aumente a sua credibilidade, aumente a exposição dos serviços que presta e facilite o acesso a informações sobre os mesmos.
6. Promover a liderança pela segurança.

e) Perspectiva Externa

1. Potenciar as parcerias existentes com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, com a União de Freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz, e com o Banco Alimentar contra a fome;
2. Melhorar as já excelentes relações da Associação com as entidades oficiais, órgãos autárquicos, fornecedores, empresas e outras organizações, instituições congéneres e outras de forma a acentuar o prestígio e o bom-nome de que a A.H.C.M.A. já goza;
3. Definir e executar uma política de marketing social na medida em que ele visa uma acção social e eticamente responsável no interesse da sociedade em geral.

Branda Paiva
Presidente Manuel da Conceição Antunes
José Joaquim da Conceição Alves
Álvaro Osabel de Sousa Santos
Luís Manuel da Conceição
António José Soares Moreira
João Vitor Vitor



[Handwritten signature in blue ink]

PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA 2018



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

A proposta do Orçamento de Exploração para 2018 tem por base a atividade real da Associação Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, acumulada a Agosto / 2017, sendo efetuada a extrapolação anual e considerados os pressupostos adequados, no âmbito económico e social em que a Instituição se insere. Assim, para a elaboração desta Proposta Orçamental foram tidas em conta as previsões macroeconómicas para o ano de 2018, tendo como suporte as projeções para a economia portuguesa do Banco de Portugal atualizadas a 4 de Outubro de 2017 e o seu ajustamento à atividade da Instituição.

Neste contexto, foram adotados os seguintes pressupostos, consubstanciados no princípio da prudência orçamental:

- **Gastos**

-

- Inflação de 1,4% em termos genéricos e as particularidades referidas nos pontos seguintes.
- Ao acréscimo da inflação de 1,4% no custo das matérias consumidas foi deduzida a proporcionalidade da redução do acordo da Segurança Social de 124 camas para 120 camas, por ser considerado um custo direto da valência ERPI.
- Manutenção do valor de consumo de Eletricidade, face ao investimento concretizado na instalação de painéis de energia solar, conjugado com a instalação de tecnologia LED.
- Aumento de 3,2% nos Gastos com Pessoal.
- Manutenção do valor dos Gastos dos Utentes assumidos pela Instituição.

- **Rendimentos**

-

- Aumento de 1,4% nas participações da Segurança Social, considerando, no entanto, a dedução do valor de 17.995,68 € tendo em conta a alteração do acordo com a Segurança Social de 124 camas para 120 camas na valência ERPI.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

- Sem alteração nas mensalidades a pagar pelos Utentes considerando, no entanto, a dedução do valor de 36.000 € tendo em conta a alteração do acordo com a Segurança Social de 124 camas para 120 camas na valência ERPI.
- Sem alteração na Comparticipação de Outras Entidades.
- Aumento de 1% no valor dos Donativos.
- Aumento de 1,1% nas Rendas de Imóveis resultante da legislação em vigor para o aumento das rendas de imóveis para 2018.

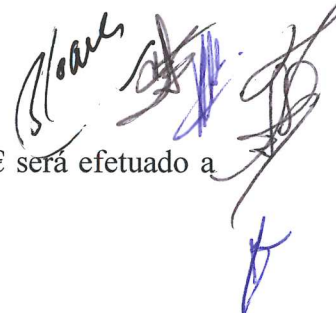
O Resultado previsional para o período de 2018 é positivo em 5.015 €, refletindo a continuidade de uma política de gestão controlada e rigorosa, assente na procura da eficiência e na utilização dos recursos disponíveis, de modo a obter o equilíbrio económico e financeiro indispensável à consecução dos objetivos sociais e humanos da AHCMA. O presente Orçamento de Exploração permite, assim, apesar das contingências óbvias inerentes à atividade das IPSS, antever uma situação económica equilibrada para a Instituição.

No âmbito do investimento são consideradas as rubricas de Edifícios e outras construções e de Propriedades de Investimento no montante de 50.000 € e de 160.000 €, respetivamente, como se explicita nos quadros seguintes:

Edifícios e outras construções	
- Modificação do Setor B - Unidade de Demência	50 000 €
	50 000 €

O financiamento do investimento é conseguido a partir do valor das depreciações no montante de 50.000 €.

Propriedades de Investimento	
- Moradias do Sobralinho	
- Projetos de arquitetura	10 000 €
- Beneficiação de imóveis	150 000 €
	160 000 €



No que se refere às Propriedades de Investimento o financiamento de 160.000 € será efetuado a partir dos Meios Financeiros Líquidos da Instituição.

A proposta orçamental é constituída pelos seguintes componentes:

- **Orçamento de Exploração**
 - Demonstração dos Resultados
 - Demonstração dos Resultados por Valência
 - Especificação dos Gastos
 - Especificação dos Rendimentos

- **Orçamento de Investimento**



A collection of handwritten signatures in blue ink, including the name 'Pedro...' and several other illegible signatures.

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO GLOBAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 2018

Conta		Rendimentos e Gastos	Un. €
Pos	Neg		
71/72		Vendas e serviços prestados	1 176 174
75		Subsídios à exploração	708 631
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-360 986
	62	Fornecimentos e serviços externos	-354 850
	63	Gastos com pessoal	-1 264 897
781/4; 786/8		Outros rendimentos e ganhos	186 924
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas	-11 157
		Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos	79 838
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-79 457
		Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)	381
79		Juros e rendimentos similares obtidos	4 634
	69	Juros e gastos similares suportados	0
		Resultado antes de impostos	5 015
	812	Impostos sobre o rendimento do período	0
		Resultado líquido do período	5 015



(Handwritten signatures and initials in blue ink)

ESPECIFICAÇÃO DOS GASTOS	Un. €
61 - Custo das matérias consumidas	360 986
Subsidiárias e de consumo	
Material enfermagem	27 789
Utensílios	3 654
Material diverso	1 024
Limpeza e Higiene	57 978
Fraldas	36 957
Géneros alimentares	
Carne	46 267
Peixe	36 632
Mercearias	80 214
Padaria	15 027
Bebidas	6 393
Frutas e legumes	49 052
62 - Fornecimentos e serviços externos	354 850
Trab. Especializados	33 264
Vigilância segurança	818
Honorários - Nutricionista	3 106
Honorários - Enfermeiros	95 847
Honorários - Médicos	24 816
Honorários - Ginástica	1 399
Honorários - Fisioterapeuta	7 227
Honorários - Técnica de yoga	3 480
Conservação e Reparação	24 525
Serviços bancários	458
Gastos com a saúde _ Utentes	22 289
Gastos com funeral _ Utentes	1 816
Gastos com vestuário _ Utentes	0
Gastos com ambulância _ Utentes	4 107
Diversos	30
Ferr. e Utensílios Desg. Rápido	2 659
Material de Escritorio	6 636
Flores para funerais e aniv. Utentes	1 223
Alimentação para pássaros	199
Jornais e Revistas	602
Outros	2 207
Electricidade	43 373
Combustíveis	21 233
Água	17 646
Deslocações	908
Comunicação - Telefone	183
Comunicação - Telemóveis	6 550
Seguros	5 458
Contencioso e Notariado	38
Limpeza Higiene e Conforto	22 502



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

ESPECIFICAÇÃO DOS GASTOS	Un. €
63 - Gastos com o pessoal	1 264 897
Vencimentos	717 317
Subs. Férias / Natal	119 553
Diuturnidades	49 388
Remunerações Adicionais	
Horas Extraordinárias	67 070
Abono Falhas	356
Prémio Assiduidade	17 069
Subsídio de Turno	39 261
Subsídio Responsável	4 149
Segurança Social	226 079
Seguro Acidentes de Trabalho	16 621
Outros Gastos com Pessoal	8 032
64 - Gastos de depreciação e de amortização	79 457
Activos fixos tangíveis	
Edifícios e outras construções	49 909
Equipamento básico	18 505
Equipamento de transporte	7 291
Equipamento administrativo	893
Outros ativos fixos tangíveis	2 859
68 - Outros gastos e perdas	11 157
Quotizações	1 605
Gastos de Utentes assumidos pela Associação	9 129
Outros não especificados	424

Handwritten signatures and initials in blue ink.

ESPECIFICAÇÃO DOS RENDIMENTOS	Un. €
72 - Prestações de Serviços	1 176 174
Mensalidades - Utentes	
Lar	988 891
Centro de Dia	67 437
Apoio Domiciliário	49 082
Comparticipação - Utentes	
Fisioterapia	640
Medicamentos	23 438
Ambulâncias	5 009
Transporte	1 531
Fraldas	32 152
Serviços de Enfermagem	6 671
Outros	1 323
75 - Subsídios à exploração	708 631
Centro Regional de S. Social	695 993
Câmara Municipal V. F. Xira	12 290
78 - Outros rendimentos e ganhos	186 924
Rendimentos suplementares	4 584
Descontos de p.p obtidos	1 641
Rendas de Imóveis	63 076
Outros rendimentos e ganhos	27 761
Imputação de subsídios para Investimentos	20 976
Donativos	
Donativos - Numerário	3 523
Donativos - Géneros	57 029
Quotizações	8 334
79 - Juros e rendimentos similares	4 634
Juros Obtidos	4 634



ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO POR VALÊNCIA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS / VALÊNCIAS 2018

Un. €

Conta		Rendimentos e Gastos	AD	CD	ERPI	AS	TOTAL
Pos	Neg						
71/72		Vendas e serviços prestados	49 082	68 968	1 058 124	0	1 176 174
75		Subsídios à exploração	99 651	50 931	558 049	0	708 631
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-33 357	-53 871	-263 868	-9 890	-360 986
	62	Fornecimentos e serviços externos	-8 454	-22 788	-322 425	-1 184	-354 850
	63	Gastos com pessoal	-115 465	-86 617	-1 051 275	-11 541	-1 264 897
781/4; 786/8		Outros rendimentos e ganhos	32 062	33 361	115 484	6 017	186 924
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas	-337	-353	-10 468	0	-11 157
		Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos	23 183	-10 369	83 622	-16 598	79 838
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-4 636	-8 310	-66 435	-75	-79 457
		Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)	18 547	-18 679	17 186	-16 673	381
79		Juros e rendimentos similares obtidos	788	834	3 012	0	4 634
	69	Juros e gastos similares suportados	0	0	0	0	0
		Resultado antes de impostos	19 334	-17 845	20 198	-16 673	5 015
	812	Impostos sobre o rendimento do período	0	0	0	0	0
		Resultado líquido do período	19 334	-17 845	20 198	-16 673	5 015

AD - Apoio Domiciliário
 CD - Centro de Dia
 ERPI - Lar de Idosos
 AS - Apoio Social à Comunidade



[Handwritten signatures in blue ink]

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO



Handwritten signatures and initials in black and blue ink.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

2018

Edifícios e outras construções	
- Modificação do Setor B - Unidade de Demência	50 000 €
	50 000 €

Propriedades de Investimento	
- Moradias do Sobralinho	
- Projetos de arquitetura	10 000 €
- Beneficiação de imóveis	150 000 €
	160 000 €

Livro fl. nº	1
Reunião de	27-10-2017
Acta nº	003/2017-2020
Acta Sequencial nº	153
Folha nº	4



**ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA
CONSELHO FISCAL**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do Art.º 39, nº 1 dos Estatutos da Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, o Conselho Fiscal, apresenta à Assembleia Geral de Associados, reunida em Sessão Ordinária, no dia 24 de Novembro de 2017, o seu Parecer sobre o Plano de Acção e o Orçamento para 2018.....

Foram analisados o Plano de Acção e Orçamento para o ano de 2018. O Conselho Fiscal congratula-se com a forma realista e adequada à situação actual, como os dois documentos foram elaborados. Salienciamos do Plano de Acção na perspectiva do utente a continua procura de soluções para retardar a evolução da doença e melhorar as condições de vida dos utentes dementes. O Orçamento denuncia a forma cautelosa, prudente, bem delineada e explicativa. No Plano de investimentos na rubrica Edifícios e outras construções, o montante de 50.000€, e em Propriedades de Investimentos o valor total de 160.000€. O Resultado Operacional líquido do período previsto, positivo de 381€, enquanto que o Resultado Líquido do período previsto é positivo em 5.015€.

Concluída a análise dos documentos apresentados, decidiu este Órgão aprovar o Plano de Acção e Orçamento para o ano de 2018.....

Para constar lavrou-se o presente que vai ser assinado por todos os membros deste Conselho Fiscal e transcrito para a Acta nº 003/2017-2020 e Acta Sequencial nº 153, Ponto Dois, do Livro fl. nº 1, conforme consta na sua Ordem de Trabalhos.....

O Presidente: Joaquim Marques do Carmo

O Vogal: Manuel Inácio Dallot Amorim

O Vogal: Domingos Silvestre Lourenço Nunes

Alhandra, 27 de Outubro de 2017